

Texto 3

A rã Mainu

(Conto popular de Angola)

Quando o filho de Kimanaueza chegou à idade de casar, o pai perguntou-lhe se queria escolher noiva. Ele deu uma resposta surpreendente:

— Não me casarei com uma mulher da Terra, só casarei com a filha do rei Sol e da rainha Lua.

— E como é que pensas pedi-la em casamento?

— Cá me hei de arranjar.

O rapaz escreveu uma carta e foi pedir a uma zebra que a levasse. Ela recusou:

— Sendo um animal terrestre, não posso ir ao céu levar a carta.

— Tens razão, vou arranjar outro mensageiro.

Depois de falar com o antílope, que lhe deu uma resposta semelhante à da zebra, o rapaz procurou quem pudesse voar. Teve uma conversa com o falcão, que ainda agitou as asas mas desistiu:

— Desculpa, não te posso valer, o céu é muito alto.

Quanto ao abutre, foi mais direto:

— Nem penses. O fôlego (_____) só me permite ir até meio caminho.

Desconsolado (_____), o rapaz guardou a carta. Acontece que a notícia daquele estranho desejo já se tinha espalhado pela aldeia e chegou aos ouvidos da rã Mainu, que resolveu ir oferecer os seus serviços.

O rapaz ficou admirado e até zangado:

— Como te atreves a dizer que vais ao céu, se aqueles que possuem asas garantem que não é possível?

— Dá-me a carta e eu levo-a — insistiu a rã Mainu.

Ele acedeu com maus modos.

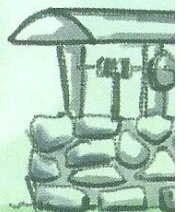
— Toma. Mas olha que, se não cumprires o combinado, levas uma sova.

Nos espaços em branco no texto escreve o significado das palavras sublinhadas. Procura-os entre as várias opções que encontras no final do texto.

Como será que o rapaz vai pedir a filha do rei Sol e da rainha Lua em casamento?

E tu? A quem pedirias ajuda?

Achas que a rã Mainu vai conseguir entregar a carta?



A rã não ficou nada aflita. Sabia que os criados do rei Sol tinham por hábito descer à Terra para recolher água num poço, e tratou de se esconder nesse poço com a carta presa na boca.

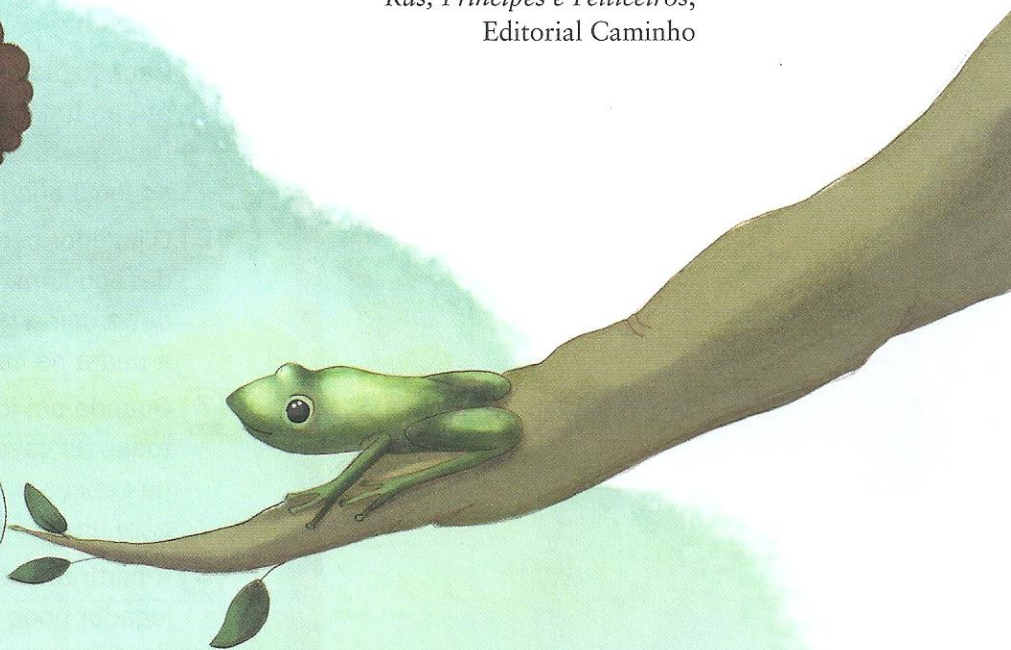
Pouco depois ouviu barulho, percebeu que alguém lançara à água um balde, enfiou-se lá dentro e assim viajou até ao céu sem ninguém saber.

Chegando ao destino, deu um pulo e foi colocar a carta no quarto do rei Sol e da rainha Lua. Eles ficaram muito admirados quando leram a carta, mas aceitaram o pedido. A rã Mainu regressou a casa pelo mesmo processo. A noiva desceu à Terra deslizando por um fio especial tecido pela aranha que servia o rei.

O rapaz casou com a filha do rei Sol e da rainha Lua, foram muito felizes para sempre, e tudo graças à inteligência da rã Mainu.

«A necessidade aguça o engenho.»
 Achas que este provérbio pode ser a «moral da história» deste conto?

ANA MARIA MAGALHÃES e ISABEL ALÇADA,
Rãs, Príncipes e Feiticeiros,
 Editorial Caminho



• triste • respiração